

## A MÚSICA POPULAR E SUA CRÍTICA NO BRASIL – A CONTRACULTURA

**Aluno: Haluysio Silva Netto**  
**Orientadora: Santuza Cambraia Naves**

### **Introdução**

Esta pesquisa tem priorizado, a partir do segundo semestre de 2008, um tipo de reflexão sobre a possibilidade de os valores contraculturais terem continuidade hoje em dia através de manifestações musicais das chamadas periferias. Ante de seguirmos esse recorte, procuramos aprofundar o estudo da contracultura no Brasil, privilegiando, dentro de suas diversas manifestações, a música. Assim, num primeiro momento, recolhemos material sobre artistas que atualizaram o ideário contracultural no Brasil no final dos anos 60 e ao longo dos 70, como Caetano Veloso, Jards Macalé, Raul Seixas e Os Mutantes, no campo da música, e os poetas ligados ao movimento da chamada “Poesia mimiógrafo”, ou “Poesia marginal”, como Waly Salomão, Torquato Neto, Cacaso e outros que, de alguma forma, dialogaram com uma estética musical inspirada na contracultura. Realizamos também leitura e discussão de textos de teóricos importantes da contra cultura, notadamente os norte-americanos.

A partir de janeiro de 2009, procuramos rever as divisões reificadas pela crítica entre as músicas produzidas na Zona Sul do Rio de Janeiro e as criadas na Zona Norte, Baixada Fluminense, Niterói, favelas e outros redutos considerados periféricos. Iniciamos então uma pesquisa etnográfica de um ponto em Nova Iguaçu, com o objetivo de investigar a relação dos gêneros musicais com as identidades culturais específicas dos seus frequentadores. O reduto escolhido é a Praça Santos Dumont, localizada no Centro da cidade, o qual, nas noites dos finais de semana é frequentado por diversos grupos de jovens. Os que se destacam em número são os que se denominam “alternativos” (ligados aos subgêneros do rock’n roll), gays (identificados com a música eletrônica e o funk) e os emos (identificados com os subgêneros rock’n roll e música eletrônica). Inicialmente eram realizados “orkontros” (encontros organizados pelo Orkut – site de relacionamento) na praça pelo grupo emo, que se sentia hostilizado em um encontro de rock’n roll realizado aos domingos em outro município. Posteriormente, este encontro migrou para os bares localizados na rua atrás da praça e o ponto ganhou fama de alternativo, atraindo o público ligado ao rock e ao público gay, constituindo, portanto, um local privilegiado para estudar a relação do gênero musical escolhido com a afirmação de identidades culturais específicas.

### **Objetivos**

Procurando atualizar o nosso estudo sobre a contracultura, procuramos realizar uma pesquisa etnográfica em alguns redutos chamados “periféricos”, para ver em que medida as idéias da contracultura têm continuidade no mundo atual. Pretendemos discutir alguns conceitos que se tornaram correntes na crítica musical e no discurso dos músicos pesquisados, como a noção de “periferia”. De igual modo, buscamos entender em que sentido a palavra

“cena”, proferida pelos músicos pesquisados, seria reveladora de um novo tipo de performance e de ambiência musical.

Procuro também atender ver em que medida os gêneros musicais pesquisados configuram, de certa forma, “atitudes” e estilos de vida, fornecendo elementos (através de performances, figurinos, etc.) para a construção de personas artísticas e para a afirmação de identidades específicas (étnicas ou de outros grupos culturais). A pesquisa tem permitido observar os componentes estéticos relativos ao etos dos grupos pesquisados, como o público jovem do rock, da música eletrônica, do funk e do emos.

### **Questões teórico-metodológicas:**

Uma das etapas do trabalho, que vem sendo realizada desde o segundo semestre de 2008, é fazer uma prospecção de fontes e leituras sobre a contracultura e sua atualização no mundo de hoje. A outra etapa, que teve início em janeiro de 2009, é relativa à pesquisa etnográfica em um reduto “periférico” em Nova Iguaçu, o qual tem sido frequentado regularmente para o desenvolvimento do trabalho de campo. Iniciei a pesquisa através da aplicação do método de “observação participante”, como reza a tradição antropológica. Em seguida, e concomitantemente com a observação do comportamento dos jovens que frequentam o local, realizarei também entrevistas com músicos e com pessoas que fazem parte do público. A terceira etapa, relativa a consultas aos sites de relacionamento, blogs e sítios na internet, também teve início em janeiro de 2009. Esta rede tem sido uma ferramenta fundamental para a obtenção de informações e a realização do trabalho de campo, pois os participantes que atuam como informantes frequentemente têm se mostrado mais abertos a discussão em espaços virtuais direcionados aos grupos específicos. Esse primeiro contato virtual também funciona como facilitador para a minha inserção nos eventos dos grupos estudados durante o trabalho de campo.

### **Conclusão:**

Tenho procurado, com esta pesquisa, pensar a possibilidade de práticas contraculturais terem continuidade em redutos periféricos, abordando principalmente as sonoridades desenvolvidas em Nova Iguaçu. Tenho privilegiado não apenas os discursos dos músicos e frequentadores dos espaços de sociabilidade mediados pela música, como também as performances, as corporalidades e outros aspectos estéticos e culturais. Uma das metas que persigo é compreender em que medida essas criações locais excedem suas fronteiras geográficas, se misturam e influenciam outras localidades. Uma das conclusões a que cheguei, a partir dessa pesquisa, é de que as classificações das pessoas que participam das “cenas” -- músicos e demais receptores da música ali criada – se orientam, de certa forma, por padrões contraculturais. As próprias autodenominações de “alternativos”, “gays”, “emos”, etc. são reveladoras deste tipo de vínculo.

### **Referências**

COELHO, Frederico Oliveira. “Suingue e agitação: apontamentos sobre a música carioca contemporânea” in: GIUMBELLI, Emerson, DINIZ, Júlio Cesar Valadão, NAVES, Santuza Cambraia (Horas). *Leituras Sobre Música Popular: Reflexões sobre sonoridades e cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

FREIRE FILHO, João. “Divertimento e dissenso: subculturas, cenas e tribos num ‘mundo sem fronteiras’ ” in: *Reinvenções da resistência juvenil: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

LOPES, Pedro Alvim Leite. “Mundo heavy metal no Rio de Janeiro” in: VELHO, Gilberto (ORG). *Coleção Antropologia Social*

MIZRAHI, Mylene. “ ‘Figurino funk’: a imbricação que a estética nos faz ver” in: *Leituras Sobre Música Popular: Reflexões sobre sonoridades e cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

NAVES, Santuza Cambraia. “Da bossa nova à tropicália” 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

NAVES, Santuza Cambraia. “A música popular e sua crítica no Brasil a canção crítica e outras canções”. *Desigualdade & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, v. 1, p. 30-38, 2008.

RIBEIRO, Júlio Naves. “Alguns contornos semânticos da categoria “autenticidade” no “Rock brasileiro dos anos 80” in: GIUMBELLI, Emerson, DINIZ; Júlio Cesar Valadão, NAVES, Santuza Cambraia (Horas). *Leituras Sobre Música Popular: Reflexões sobre sonoridades e cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

RIBEIRO, Júlio Naves. “De lugar nenhum a Bora-Bora: identidades e fronteiras simbólicas nas narrativas do ‘rock brasileiro dos anos 80’”. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, IFCS-UFRJ, 2005.

SANTOS, Nilton Silva dos. “Viagens Folclóricas e etnográficas no Brasil: duas perspectivas de época na composição de acervos musicais” ” in: GIUMBELLI, Emerson, DINIZ; Júlio Cesar Valadão, NAVES, Santuza Cambraia (Horas). *Leituras Sobre Música Popular: Reflexões sobre sonoridades e cultura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

VIANNA, Hermano. “Histórico: internacional e carioca” in VIANNA, Hermano, *O mundo funk carioca*, Rio de Janeiro: Zahar, 1988

WISNIK, José Miguel. “Um intelectual nativo”. In: Naves, Santuza Cambraia, Coelho, Frederico Oliveira e Bacal, Tatiana (orgs). **A MPB em discussão**. Entrevistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, pp. 197-220.